



DA TÉCNICA A CRIAÇÃO ARTÍSTICA, UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O PROJETO: MASSAS E MELECAS - DE ARTISTA A PADEIRO

Thayse Smek Uberna

Linha 14 – Educação para as artes

Resumo: Esta pesquisa apresenta questões profissionais do trabalho docente na Educação Infantil, pois a partir de reflexões e estudos se originou o projeto de ensino intitulado: “Massas e melecas - De artista a padeiro”. Realizado no período de março a junho de 2019, em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Curitiba-PR. O conteúdo em questão refere-se à educação para as artes, no desenvolvimento de diferentes técnicas de modelagem, visando à criação artística e a experimentação com práticas culinárias. A metodologia abordada foi à qualitativa juntamente com a pesquisa-ação, as práticas educativas foram aplicadas por meio de um projeto de ensino, as aulas previamente planejadas com a participação das crianças. Utilizam-se os registros do processo da aplicação do projeto de ensino, como fotografias e reflexões teóricas que ilustram as aprendizagens e saberes do grupo de crianças bem pequenas do maternal II. As atividades propostas no projeto consistiram em fazer, comer e brincar diferentes massas e melecas como: massa de modelar, *slime* de *marshmallow*, massa nuvem, areia movediça, bolachas, brigadeiro e pão, sendo desenvolvida por meio do processo de ensino e aprendizagem, buscando responder ao desafio encontrado: utilizar a BNCC na prática docente, bem como realizar reflexões e observações levantadas pela professora após observar as brincadeiras das crianças durante a presença na instituição de ensino. Como resultados, foram obtidas reflexões acerca da atuação docente, aprendizagens para as crianças e adultos envolvidos, oficina de modelagem com as famílias e exposição fotográfica e a solução do desafio profissional.

Palavras-chave: infância; prática pedagógica; arte; modelagem; culinária.

1. Introdução

Na educação se tem como perspectiva dar continuidade aos estudos por meio da formação continuada no trabalho, a qual é entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, e tendo, como professora a tarefa de escrever o planejamento pedagógico, visando solucionar o desafio lançado pela pedagoga do centro municipal de educação infantil. O desafio proposto era realizar um projeto de ensino que se originasse do interesse das crianças por algo, e instigar o desenvolvimento infantil enquanto perceptivo, físico, mental e de cidadãos na sociedade.

Algumas práticas pedagógicas conhecidas na Educação Infantil como: a Modelagem, e a Culinária, costumam acontecer de forma isolada, sendo: à modelagem com argila e a massa de modelar acontecem de uma maneira e a culinária de pães, bolachas, brigadeiro de outra forma.

Durante os estudos realizados na formação continuada percebia-se outro caminho a ser construído, o livro didático para as professoras da Educação Infantil pública creche e pré-escola: “Aprender com a criança – experiência e conhecimento” foi o propulsor das mudanças que aconteceram.

O objetivo geral da pesquisa foi desenvolver um projeto de ensino que ampliasse as possibilidades de expressão artística das crianças pequenas. Os objetivos específicos: (I) apresentar a prática pedagógica da modelagem no contexto da educação infantil, (II) produzir e elaborar receitas de massas e melecas que podem ser consumidas pelas crianças para a brincadeira, experiência e exploração, (III) instigar a percepção dos sentidos físicos como: tato, paladar, visão, audição, olfato para a sinergia e aprendizagem de técnicas e o desenvolvimento da criação artística advinda de experiências da vida da criança.

Pretendendo a partir de questões como: Dá para unir o conhecimento da modelagem em arte, na culinária? Se as crianças comem massa de modelar pela curiosidade porque não fazer com elas uma massa comestível? E ainda, o que as crianças criam após aprenderem as técnicas de modelagem? Elas sabem dizer o que gostam e o que não gostam?

Com o início do ano letivo acontece o período de acolhimento e estabelecimento de vínculos afetivos das crianças com as professoras no CMEI¹, em 2019, visando colocar em prática o desafio posto pela pedagoga e as indicações dadas pela teoria, visou-se unir ao saber docente já construído.

O projeto intitulado “Massas e melecas – De artista a padeiro”, foi realizado durante o período de quatro meses, (março a junho), com a turma do maternal II, a qual foi composta por vinte crianças, sendo doze meninos e oito meninas, sendo uma turma plural com crianças imigrantes (Venezuela), moradoras do bairro aonde se localiza o CMEI, e do lar de adoção.

O CMEI está localizado em Curitiba/PR, num bairro populoso e comercial. As famílias têm condições econômicas distintas, pois algumas habitam a parte residencial e comercial do bairro e outras a comunidade ao lado da BR movimentada.

Para tanto, o trabalho desenvolvido requereu a parceria entre as professoras, as famílias e a equipe pedagógica administrativa, visando contemplar os direitos das crianças a aprendizagem e desenvolvimento, propostos pela BNCC sendo: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”. (BRASIL, 2018, p. 36) Ao conhecer as brincadeiras preferidas das crianças da turma, para a realização do projeto de ensino que mobilizasse o grupo e ampliasse aquilo que as crianças gostam, se teve como propósito colocar em prática a “intencionalidade educativa²”.

À vontade das crianças veio de encontro com indagações percebidas durante a pesquisa teórica e as questões elencadas. Ao usar a criatividade, a brincadeira, o faz de conta, sabe-se “a criança aprende a brincadeira como o puro fazer do homem, insere-se sem mediações, com a única sensação de curiosidade; objetifica-se para sentir-se e encontrar-se diferente, para estar junto, para tornar-se com aquele contexto” (MENEGETTI, 2014, p.53).

No planejamento foram cotejados materiais, espaços, tempos para observar quais são as curiosidades infantis, sendo observado o interesse pela massa de modelar, quando as crianças foram questionadas pela professora: - Crianças do que vocês querem brincar? Sempre res-

¹ CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil.

² Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018, p. 37).

pondiam: - Massinha! Foi assim que aconteceu a escolha do tema em conjunto do grupo de crianças e professoras, pois “a atividade lúdica de grupo com os coetâneos é o principal critério de saúde e crescimento para toda criança a partir dos dois anos” (MENEGETTI, 2014, p. 49).

Leva-se em conta o protagonismo infantil, pois

Característica de toda criança é esta: capacidade, autonomia de pessoa e amor, vontade de ajudar, de dar, de ser, isto é, de ser alguém de modo superior, para ajudar, por amor, por necessidade de vida. Capacidade em si mesmo e vontade de dar, de saber dar. Nenhuma criança quer ser pequena, todos querem mais, como a vida é mais. (MENEGETTI, 2015, p. 24)

Compreender o ser humano com o qual se vive, e se promove o desenvolvimento enquanto indivíduo na sociedade é essência para um caminho a ser trilhado.

2. Descrição do problema encontrado

A rotina da prática pedagógica desafia constantemente a professora em atuação, pois é necessário: pensar, refletir, agir, replanejar, observar, aprender, ensinar, ilustrar e por fim avaliar.

Para a inteireza do ser humano é preciso desenvolvê-lo por diferentes pontos a individualidade, e as potencialidades físicas, mentais, isso acarreta em certos momentos a repetição de práticas com o pretexto: “as crianças gostam”, assim se deixa de instigar novas potencialidades, mas é preciso de uma visão crítica para possibilitar condições essenciais para o pleno desenvolvimento da criança, levando os indivíduos para a sua realização enquanto seres humanos.

Por essa visão crítica, se percebeu que sobre a arte na Educação Infantil, há uma repetição de abordagens, alguns avanços na pesquisa e ainda, algumas ações são pouco questionadoras e parecem prontas, muitos são os guias de atividades de baixa inventividade.

Por outro lado, a criança na faixa etária da Educação Infantil é aberta ao conhecimento, ela é drasticamente séria a vida, o que faz desse momento do ensino de avançados desafios: pelo fator da criança não ter barreira crítica e censura; desafiador por exigir consciência crítica da professora. E ainda, a pedagogia ontopsicológica evidencia: “a criança deve ser auxiliada no desenvolvimento histórico do próprio sentido apriorico em perspectiva social” (MENEGETTI, 2014, p. 49).

Encontrou-se na turma do maternal II, uma oportunidade de levantar hipóteses, observar ações rotineiras e a partir do gosto das crianças, desenvolvê-las enquanto indivíduos, construindo o conhecimento pela experiência, pelo fazer. Visando ainda, a autonomia, a experiência estética pela arte e o protagonismo infantil durante as brincadeiras as quais se leva em conta “deixa-se que a criança brinque com os objetos funcionais do viver, do agir, da vida, do humano. O brinqueado é válido na medida em que é módulo de vida; se não for, deve ser eliminado” (MENEGETTI, 2014, p. 54).

Com os campos de experiência³ definidos pela BNCC (2018), aplicá-lo é uma novidade na

³ Campo de experiência: Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiência também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2018, pp. 38-40).

prática pedagógica docente e de caráter obrigatório, ou seja, mudou a perspectiva construída no início da profissão, que para a escolha dos temas/conteúdos se utilizava as “áreas de formação humana” e tinha-se um olhar que foi necessário mudar e construir outro a partir do documento norteador das práticas pedagógicas a BNCC⁴.

Nesse início as práticas pedagógicas de modelagem aconteciam separadas das práticas de culinária. A modelagem com massa de modelar acontecia de forma livre pelas crianças (fazem o que sabem), com a argila já era mais direcionada a uma atividade, pois necessita de limpeza após a realização do manuseio. As práticas de culinária aconteciam vinculadas com práticas de alimentação saudável ou ligadas a algum evento como o aniversário.

A partir do olhar observador, atento e sensível buscou-se dar uma perspectiva artística criadora⁵, as atividades e brincadeiras construídas durante o processo de ensino e aprendizagem, com atitude investigativa dando autoria aos personagens atuantes, valorizando sua participação em momentos de discussão, tomadas de decisão, visando à aquisição de novos conhecimentos da professora e das crianças.

E assim, a Ontopsicologia nos auxilia nessa formação humana, pois, “é um conhecimento que se integra com o critério do real histórico, com a realidade que está em torno de nós; é um conhecimento que nos informa sobre como estão às coisas em torno e dentro de nós, vê a sociedade” (MENEGETTI, 2014, p. 226).

3. Descrição do projeto e a metodologia aplicada

Para a pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa, segundo Brandão (1981) não se preocupa com quantificações, e busca compreender a realidade de um determinado grupo social. O objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja pequena ou grande, visa produzir novas informações. A pesquisa-ação descrita por Brandão (1981) aponta que o pesquisador participa duplamente da realidade estudada, não apenas a pretensão científica norteia a ampliação do estudo, mas, coloca o pesquisador como participante em conjunto com a comunidade em que se insere.

E para a organização do conhecimento construído se utilizou a metodologia de projeto que é “uma forma de vincular a teoria com a prática e com a finalidade de alcançar determinados objetivos” (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 29). É também uma forma didática de organizar os conhecimentos, como já apresentado anteriormente, tendo em vista objetivos traçados para realizar a avaliação, “na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática fosse à pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender” (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 29).

⁴ Base Nacional Comum Curricular (BNCC) É um documento de caráter normativo e importante para a promoção educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva da igualdade no sistema.

⁵ Segundo o dicionário de Ontopsicologia, criar (ou Criatividade): “Produzir algo do nada de si mesmo. Construir uma solução positiva não prevista pelas premissas vistas segundo a lógica corrente. Efetuar um resultado não previsto pelas causalidades conhecidas. Descobrir ilações progressivas de um possível desconhecido. Precisar novidades de efeitos que introduzem em novidades de causas” (MENEGETTI, 2012, p. 68).

Os objetivos do projeto de ensino se pautaram no campo de experiência: “Traços, sons, cores e formas” e ainda, adaptados à necessidade de aprendizagens a serem desenvolvidas no projeto, sendo: Expressar-se livremente por meio da fala, da escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Desenvolver progressivamente habilidades manuais, adquirindo controle para modelar, misturar, entre outros. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, massas e melecas), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

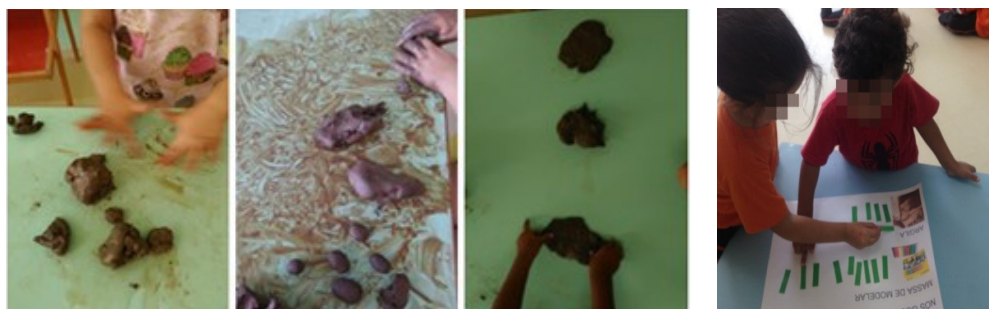
As crianças já possuíam conhecimento em modelagem com massinha de modelar e argila, porém poucos sabiam de culinária, e desconheciam outras possibilidades de modelagem, revelando a essência do trabalho: o aprofundamento do conhecimento pela experiência e a criação.

O projeto foi dividido em quatro etapas e com a construção do produto final pelo processo de desenvolvimento do projeto. As atividades aconteceram pela manhã e se estendiam pela tarde em dias alternados, bem como ocorreram na sala de atividades, cozinha, refeitório e gramado. As quatro etapas foram divididas de acordo com o conteúdo.

A primeira etapa: como as crianças já conheciam a massa de modelar e a argila foram organizadas em grupos de quatro crianças. Sendo oportunizado brincar novamente com esses materiais, conversaram sobre o cheiro, a textura e a professora observava-as como brincavam.

Enquanto modelavam realizou-se a apreciação artística de imagens impressas de obras de arte do artista João Turin⁶, sendo: “Marumbi”, “Luar do sertão” e “Felino a espreita”, as crianças faziam morrinhos de argila e começaram a criar ovos, devido à apreciação das imagens. Visualizam-se na imagem 1, algumas modelagens, com o grande grupo foi feito uma votação para saber qual o material preferido pelas crianças, tendo como resultado dez votos para a massa de modelar, e sete votos para a argila.

Imagem 1 – Exploração da argila e votação.



Fonte: A autora (2019)

Na realização da segunda etapa foram aprofundadas as técnicas de modelagem, as crianças aprenderam a fazer: bolinhas, minhocas, pizzas, e realizadas experiências com diferentes massas/melecas sendo: slime de *marshmallow*, massa nuvem, areia movediça, massa de modelar caseira. Visualizam-se na imagem 2, recortes das experiências. Para cada massa feita, escrevíamos as receitas, identificando cada ingrediente, experimentando e escolhendo a cor.

⁶ João Zanin Turin (1878/1949) foi escultor brasileiro, considerado o precursor da escultura no Paraná. Tem esculturas expostas em espaços públicos pela cidade de Curitiba/PR, fazendo parte da realidade dos cidadãos da capital.

Imagem 2 – Culinária da massa de modelar caseira, slime de *marshmallow*, areia movediça e receita ilustrada.



Fonte: A autora (2019)

Na continuidade das atividades, para a terceira etapa: as famílias contribuíram enviando receitas de bolachas/biscoitos e ingredientes, foram realizadas culinárias e a escrita de receitas de biscoitos/bolachas, para instigar a imaginação foi contada a história do conto clássico: O biscoitinho.

As receitas de bolachas feitas foram: nata, duas receitas de bolachas amanteigadas, *cookies*, o biscoitinho do conto clássico, biscoito de massa de bolo e biscoito de polvilho. Foi feita uma votação utilizando os biscoitos consumidos pelas crianças nos lanches da tarde sendo: pão de mel, bolacha salgada, e *cookies*. A pedidos das crianças foi feito brigadeiro, e a prática de técnicas de culinária como: amassar, enrolar, cortar.

Para fazer o pão, uma mãe cozinheira/padeira, veio ensinar a turma, conforme imagem 3, evidenciando a participação ativa das famílias durante o processo e não somente ao final do projeto.

Imagem 3 - Culinária do pão com a presença da Mãe cozinheira/padeira – mãos na massa!



Fonte: A autora (2019)

Na última fase, a quarta etapa a criação veio à tona, pois após serem apreendidas as técnicas base, conhecidos os diferentes ingredientes, foi momento de fazer arte: esculturas, brincar de faz de conta com as massas, falar sobre seus sentimentos, ideias e criações. Visualizam-se na imagem 4 as criações das crianças: “dedais de massinha”, “curativos de testa”, “bob esponja”,

“roupas para desenhos animados”. Realizamos diferentes votações como uma maneira democrática de cada criança optar e dizer o que gosta, de forma a organizar esse saber.

Imagem 4 – Criação artística: “Bolinhas”, “curativo de testa”, “Bob esponja”, “brigadeiros no palito” e “pão verde”.



Fonte: A autora (2019)

Através das etapas processuais relatadas acima, observa-se na imagem 5 o produto final: uma oficina com as famílias para integrar a comunidade com a instituição educativa e ainda, as crianças puderam brincar com os familiares e ensinar a modelar com argila, e fazer massa de modelar. As mães que participaram acolheram as crianças que não tiveram familiares presentes, integrando a todos e assim “a figura materna tem a função de servir de ponte para relacionar o filho com o mundo externo, mas tem a missão de levar o educando a atingir sua plena autonomia” (VIDOR, 2014, p.20). Uma exposição fotográfica ilustrou o processo de aprendizagem, as experiências artísticas e a construção de um caderno de receitas.

Imagem 5 – Oficina de modelagem em argila, e massa de modelar com as famílias e exposição fotográfica.



Fonte: A autora (2019)

A avaliação foi processual, ouvir e observar as crianças para desenvolver a próxima atividade, envolvendo-as quando queriam brincar novamente com a *slime*, com a massa de modelar, a argila, proporcionando a repetição da atividade pelo prazer de fazer de novo e avançando conforme a aprendizagem acontecia e se construía novas respostas.

4. Resultado do projeto – Aprendizagem e experiências

Para ilustrar as aprendizagens do grupo, elaborou-se uma tabela 1. Todo o trabalho realizado colocou em ação o saber artístico, criação (artista⁷) e saboroso (padeiro⁸).

Tabela 1 - Das aprendizagens obtidas pelas crianças, e as observações realizadas pela professora/pesquisadora.

APRENDIZAGENS DURANTE AS ATIVIDADES		
PROPOSTA	RESPOSTAS E OBSERVAÇÕES	
Exploração da massa de modelar e argila	Elas pisam em cima da massa, colocam no cabelo, amontoam, contam, fazem pizza, bolinhas, montinhos, minhocas. As crianças gostam dos dois materiais, pois possibilitou a comparação:	
	Massa de modelar	Argila
	Cheirosa e macia.	Dura, faz meleca, sem cheiro ou fedida.
Areia movediça	Ficou mole, esfarelenta, as crianças experimentaram os ingredientes, mas não comeram a massa, somente brincaram. Não nomeavam os ingredientes.	
Massa de modelar caseira	Na indecisão de escolher apenas uma cor, foram feitas duas massas: amarela e azul levaram para casa para poder brincar, devido ao caráter efêmero.	
Massa nuvem	As crianças modelaram, deixaram esfarelar, gostaram do sabor. Brincaram e comeram. Perguntaram: Massa, de novo? Começaram a perceber a continuidade das brincadeiras.	
<i>Slime de marshmallow</i>	Foi feita duas vezes, a pedido das crianças pela repetição, a primeira receita foi vermelha e a segunda preta, após a votação, mas a <i>slime</i> feita ficou roxa, Como grudava na mão, na boca, na mesa, elas brincavam e comiam, algumas crianças mais comeram do que brincaram, e outras espalhavam pela mesa devido à experiência estética.	
Resultado das votações: Eu gosto mais de massa de modelar e argila... Eu gosto mais da bolacha...	Dez votos para a massa de modelar, sete votos para a argila. Pão de mel	
Culinária: Biscoito amanteigado – O biscoitinho	Fizemos um piquenique com os biscoitos, uma história que chama atenção das crianças pelo biscoito ser engolido pela Raposa.	
Culinária: Brigadeiro	Foi solicitado pelas crianças, então desde experimentar o leite condensado a enrolar os brigadeiros, algumas tiveram dificuldades em enrolar o brigadeiro, pois grudava na mão, outras se anteciparam e comeram antes de enrolar no granulado, criaram o: “Brigadeiro de areia.”	
Culinária: Pão	Com grande atenção participaram entusiasmadas, já identificavam nomeando cada ingrediente enrolaram o pão com auxílio de um rolo, colocaram farinha na massa com facilidade, escolheram manteiga para comer com o pão assado.	

⁷ Definição de artista para a Ontopsicologia: “O artista é um formalizador do imaginário no qual tem o ingresso: ele alcança a centralidade daquele imaginário, daquela *forma mentis*, daquele mundo de espírito, inteligência onde as coisas são, também se não aparecem” (MENEGETTI, 2018, p. 114). Segundo o dicionário *online* Priberam artista é: Pessoa que pratica uma das belas-artes, especialmente uma das artes plásticas ou dos seus prolongamentos atuais. Pessoa que interpreta uma obra musical, teatral, cinematográfica, coreográfica. Que tem ou exprime o sentimento da arte. Que ama as artes, que tem gosto artístico, sentimento do belo.

⁸ Definição de padeiro no dicionário *online* Priberam: Fabricante ou vendedor de pão. Dono de padaria.

Escrita das receitas:	Ajudavam a contar, falavam o nome de cada ingrediente, experimentavam os ingredientes, no início não identificavam, foi um processo de aprendizagem aprenderam a identificar cada ingrediente que se utiliza na receita.
Bolachas trazidas de casa – Bolacha de nata, <i>Cookies</i> , amanteigadas.	As crianças que trouxeram as bolachas de casa dividiram com seus colegas, com aceitabilidade.

Fonte: A autora (2020).

As crianças foram capazes de mudar suas atitudes iniciais, passaram a sentir o cheiro, a identificar a cor, a esperar assar, esfriar, mexer, a dar nome para cada produção, ao brincar com a massinha fazendo gosto: se é ruim ou bom, colocando em ação:

A fase oral é o primeiro estágio de conhecimento externo; em vez disso, a primeira fase de conhecimento interno é toda a zona viscerotônica: o primeiro cérebro da vida é toda a zona visceral. Passamos de uma formalização intelectual a uma formalização de sentidos externos, a linguística sensorial. Por meio do condensado de uma sonorização e de um movimento de tudo o que é cavidade oral, identificamos externamente – ao mundo e aos outros – um escopo, um objeto, uma necessidade. Em seguida, desencadeiam-se os outros processos: de um segmento multimídia se define o sucessivo (se tenho o pão, eu o pego, do contrário, eu o preparo, ou então o compro). (MENEGETTI, 2010, p.63/65)

O corpo é o veículo da compreensão de mundo, é por ele que tudo se percebe e se desenvolve a percepção organísmica.

5. Considerações finais

A pesquisa e o trabalho realizado em consonância proporcionaram contribuições com o conhecimento ontopsicológico no âmbito da pedagogia, juntamente com o conhecimento da prática pedagógica na infância com a arte.

Ilustrando que se fez necessário romper práticas idealizadas e fixas porque dão certo, mostrou-se possível o refazer a ação docente para superar os desafios e a problemática percebida, para assim, construir novas possibilidades e criar por meio de experiências estéticas, bem como, ao utilizar os documentos norteadores da Educação Infantil que sendo novos neste contexto de ensino, possibilita o novo fazer, trazido de discussões em nível nacional sobre a prática pedagógica na infância, e logo se atualiza a prática com as contribuições da teoria, e se faz à práxis.

Os desafios de atuação profissional docente na turma do maternal II foram superados e as expectativas de aprendizagem ampliadas por meio de cada atividade, construída pelo processo. Por mais que as ações foram cotejadas no planejamento, o fazer infantil na produção e exploração das massas, das melecas, do experimentar, de descobrir se gosta ou não gosta possibilitou as junções: arte e culinária.

As crianças ao trazerem seus conhecimentos e as primeiras impressões de mundo, trouxeram diferentes percepções acerca do ser humano, fazendo-se necessário compreender que o conhecimento técnico permite o saber fazer, e sabendo fazer se amplia as possibilidades de atuação prática docente, bem como, evoluindo para a criação em arte.

6. Referências bibliográficas

ARTISTA. In: PRIBERAM – **Dicionário de Língua Portuguesa online**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/artista>. Acesso em: 21 de mai de 2020.

BAXTER, N. **My First Fairy Tales – O biscoitinho**. U. K. Annes Publishing Limited. 2008.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em: 12 de set. de 2019.

DEHEINZELIN, M. MONTEIRO, P. CASTANHO, A. F. **Aprender com a criança – experiência e conhecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MENEGHETTI, A. **A Cozinha Viva**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e sensibilidade estética**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

PADEIRO. In: PRIBERAM – **Dicionário de Língua Portuguesa online**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/padeiro>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

TURIN, J. **Vida, Obra, Arte**. Disponível em: <http://joaoturin.com.br/>. Acesso em: 19 mai. 2020.

VIDOR, A. **Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2018.